

Dr. Gary Meadors, Conhecendo a Vontade de Deus, Sessão 14, O Papel da Oração

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Bem-vindos novamente às nossas palestras sobre Teologia Bíblica para Conhecer a Vontade de Deus. Estamos chegando ao fim agora. Estamos na última seção do Discernimento Requer Abordar Desafios Subjetivos, Parte 3. Esses desafios subjetivos têm sido a consciência, o Espírito Santo, entender como eles operam em nós, o papel da providência sobre o qual falamos, número 13, e agora o papel da oração, GM 14.

Este é o GM 14. Você tem um número mínimo de slides, mas tem algumas notas que são muito importantes para mim, que abordarei nesta palestra. A oração é uma parte importante da disciplina da vida cristã.

A Palavra de Deus é estudada para mostrar que tu mesmo és aprovado por Deus. Claro, todas as epístolas dizem, faça suas súplicas e orações a Deus. Somos instruídos a orar de muitas maneiras.

Queremos pensar um pouco sobre isso. Vou dar a vocês alguns materiais extras para ler de coisas que eu mesmo escrevi sobre isso. Nunca sabemos realmente tudo o que queremos saber sobre oração, mesmo quando trabalhamos com esses tipos de materiais.

Mas o ponto principal é que não há limites para a oração. Leve a Deus sua vida. Leia os Salmos.

Leia-os repetidamente porque os Salmos são as orações dos homens mais santos em seus momentos mais santos. E em alguns de seus momentos ruins, eles reclamam com Deus. Eles reclamam de seus inimigos.

Temos o que chamamos de Salmos imprecatórios, que invocam julgamento sobre os inimigos de Deus, mas o Apocalipse faz a mesma coisa. Então, não é algo que está apenas no Antigo Testamento. E perguntar a Deus, por que você fez isso? Por que você nos trata dessa maneira? Olhe para o livro de Jó.

A Bíblia é um dos livros interessantes sobre religião que expõe as lutas dos santos. E a oração sempre será um desses domínios. Às vezes, tenho um papel muito reservado em termos de reuniões de oração porque ouvimos a mesma coisa repetidamente, às vezes pedidos bastante juvenis e repetitivos que não refletem realmente nossas lutas em nossa profundidade de história, mas são significativos para a pessoa que faz o pedido.

Portanto, elas são significativas para Deus. Mas, ao mesmo tempo, se essa pessoa não entende como Deus se relaciona com essas orações em termos de respostas e não respostas, elas podem ser muito confusas. Então, se você puder, por favor, abra seus slides no nosso primeiro slide, que é um texto para reflexão.

Texto para reflexão. E eu estou procurando meus óculos. Ah, aqui estão eles.

Se estivessem no meu rosto, eu poderia encontrá-los. A propósito, estou com uma camisa vermelha hoje. E não sei por quê.

Não é por causa da natividade de Jesus que usamos tanto o vermelho. Vermelho é uma cor real, e roxo é usado para o nascimento do rei. Mas esta é a véspera de Natal de 2024.

Véspera de Natal, 2024. Eu ia tentar encontrar um chapeuzinho para usar. Mas, ainda assim, é onde estamos hoje.

E estou fazendo essas palestras finais em torno do período de Natal de 2024. Tudo bem. Então, texto para reflexão.

Texto para reflexão. Tudo bem. Há apenas duas vezes no Novo Testamento em que a oração e a vontade de Deus estão linguisticamente ligadas.

Onde estão linguisticamente ligados. A Oração do Senhor. Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu.

E isso está na oração modelo. Essa oração, você deveria estudar essa oração porque é uma oração modelo. Ela expõe aspectos da oração que devemos observar, eu acho, mesmo que possamos expandir.

Apenas orar as palavras dessa oração não é necessariamente sua oração, mas lhe dá um esboço, por assim dizer, de como se dirigir a Deus. Então esse é um lugar. O outro lugar é 1 João 5, 14.

Se você pedir algo de acordo com a vontade dele, esse é um texto de oração, e ele condiciona a oração pedindo de acordo com a vontade dele. Isso provavelmente se relacionará com a vontade soberana de Deus. O que Deus escolhe fazer.

Por que você oraria por isso? Por que Deus lhe diria para orar? João, como representante de Deus, lhe diz para orar de acordo com a vontade de Deus no reino moral. Você deveria saber o que é isso, e você deveria orar dessa forma. Em outras palavras, você não vai ao Senhor e ora suas tentações e diz, Senhor, você sabe, eu realmente não deveria estar pensando dessa forma. Bem, você sabe que não deveria estar pensando dessa forma.

É com isso que você precisa lidar quando vai orar e pedir ajuda. Mas essas são duas passagens que relacionam a oração à vontade de Deus. As únicas duas que devem ser conhecidas.

Há promessas de oração. Essas são provavelmente as mais desafiadoras. Peça qualquer coisa e você receberá.

Só sei de três vezes em que isso acontece, e tudo está em escritos joaninos. Em João 14:14, devemos recorrer a esta passagem. João 14:14.

Agora, nós falamos sobre essa parte de João anteriormente, e eu me pergunto se você se lembra do que somos em termos desse contexto. Cada passagem que você lê deve ser lida em seu contexto. Lembre-se, a Bíblia é para você, mas a Bíblia não foi escrita para você.

Foi escrito para muitos indivíduos diferentes em tempo e lugar em algum lugar por volta de 2000, bem, não exatamente, cerca de um período de 1500 a 1600 anos de Moisés até o fim do Novo Testamento. E em João 14, estamos no meio do que chamamos de discurso da Alta Roma. Foi a última noite de Jesus com seus discípulos.

Ele está na Alta Roma. Só alguns deles estão lá. Com licença, estão todos lá.

Judas sai cedo. Ele saiu, na verdade, antes da Ceia do Senhor. Ele saiu como parte da refeição, e você pode ler esse relato em João.

Então em João 14:14, o que chamamos de discurso da Roma Alta, Jesus diz no versículo 13, e seja o que for, seja o que for, estou lendo a American Standard Version novamente. Vocês pedirão em meu nome o que eu faço, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se vocês pedirem qualquer coisa em meu nome, é isso que eu faço.

Agora, você diz, bem, essa é uma promessa de oração, e essa é a promessa de oração que eu vou reivindicar. Bem, me desculpe. Essa promessa foi feita aos discípulos quando Jesus estava dando a eles suas últimas instruções sobre o que eles iriam fazer quando ele se fosse.

E eles vão sair e cobrir o mundo com a mensagem de Cristo. Eles vão enfrentar dificuldades, labutas e assim por diante. E eles vão fazer coisas que normalmente não são feitas.

Por exemplo, alguns milagres serão realizados. Deus estará muito ativo naquele aspecto evangelístico e de ensino daqueles apóstolos bem ali no final do primeiro século. E então isso é endereçado a eles.

O endereço de que farei qualquer coisa que você pedir não é uma promessa comum para mim. Agora, isso seria bom, mas você experimentou essa passagem, e provavelmente reivindicou essa passagem e orou e disse : Senhor, estou pedindo. Você disse que daria.

Bem, o problema é que isso cria uma falsa esperança porque você pede, e você pede, e você pede, e Deus não dá. E você volta, e você não quer agir como se estivesse bravo com Deus porque ele não fez o que disse que faria. Mas o problema todo é nosso problema.

Não estamos lendo o texto em seu contexto. Isso é algo que tem a ver com a orquestração do aspecto mais antigo da propagação do evangelho pelos discípulos. E no Discurso do Cenáculo, Jesus os está preparando para isso.

A outra passagem também está no Discurso do Cenáculo. João 16:23. João 16:23.

Nós olhamos para isso em outro contexto anteriormente. Versículo 22: E agora vocês estão tristes. Ele está falando com seus discípulos.

Mas eu verei como te verei novamente, e seu coração se alegrará. Sua mente, seu corpo inteiro, seu complexo inteiro se alegrarão. E sua alegria é que ninguém tira de você.

E naquele dia, não me fareis perguntas. Em verdade, eu vos digo que, se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la dará em meu nome. Até agora, nada pedistes em meu nome?

Peçam, e receberão. Para que a alegria de vocês seja completa. E aqui novamente, é exclusivamente em um contexto que Jesus abordou em seus discípulos.

Isso não é endereçado a você ou a mim. É endereçado a eles. Agora, é para mim que Deus nos ama como Jesus amou os discípulos.

E há muitas verdades gerais que eu suponho que você pode aceitar. Mas o fato é que você tem que ter muito cuidado para não reivindicar algo que está em um contexto que realmente não é para você. Não é endereçado a você.

É endereçado a eles. É para você ver como Deus lidou com eles. Então, tenha cuidado com essas promessas.

1 João 5:14, peça qualquer coisa segundo a sua vontade. Agora, esse alguém já está condicionado. Essa é uma das passagens em que vontade e oração estão ligadas.

Peça qualquer coisa de acordo com a vontade dele. Bem, aí de novo, eu acho que isso interage com a vontade soberana de Deus porque seria muito difícil até mesmo interagir isso necessariamente com a vontade moral.

Porque se você pedir, Senhor, eu queria que o mundo agisse como se amasse Jesus. Bem, o mundo não vai agir dessa forma. Isso seria uma falsa expectativa dessa oração.

Peça qualquer coisa de acordo com a vontade dele. Em outras palavras, alinhe sua vida com a vontade de Deus, que, neste caso, eu acho que significa sua vontade soberana, que você não sabe de antemão. E ela vai acontecer.

Agora você dirá, bem, nossa, isso é meio que uma isca para mim em oração, não é? Está me dando uma expectativa que não posso cumprir. Isso pode ser respondido como uma passagem em Romanos aqui em um momento. Como veremos em Romanos, o Espírito de Deus interpreta suas orações a Jesus e ao Pai.

E você não sabe o que orar como deveria. E eu acho que precisamos encarar isso de frente. Temos todos os tipos de desejos.

Queremos ver nossos parentes virem a Cristo. Temos amigos que morreram de alguma doença horrível que queremos ver curados. E continuamos e continuamos e continuamos com nossos desejos a esse respeito.

Mas o fato é que as coisas nem sempre funcionam do jeito que queremos que funcionem. E nenhuma quantidade de oração alcançará isso se não for no sentido do controle soberano de Deus sobre o mundo. Tenho certeza de que João Batista estava orando na prisão, que ele poderia voltar lá onde Jesus estava pregando e ver o que estava se desenvolvendo em termos do que ele, como primo de Jesus, tinha a expectativa de ver no batismo de Jesus que ele era realmente o Messias.

Mas isso não aconteceu. Isso não aconteceu. Falaremos mais sobre isso.

Jesus disse em Lucas 22, disse, não seja feita a minha vontade. Eu vim para fazer a tua vontade. Ele diz em Hebreus 10:7, Eu vim para fazer a tua vontade, ó Senhor.

E não a minha vontade, mas a tua vontade seja feita. Jesus se imaginou em submissão à vontade do Pai. E eu penso aqui novamente, é a vontade soberana que está em vista aqui.

A cruz foi algo incrível para Jesus carregar. E ele estava meditando sobre isso de uma forma muito real, assim como o salmista fez sobre muitas coisas. Ele disse, você sabe, eu, eu estou, eu estou estressado com isso, mas não a minha vontade, mas a sua seja feita.

Eu me submeto à soberania dos decretos de Deus. Então, texto para reflexão. Vamos em frente.

Como mencionei, não é a minha vontade, mas a tua seja feita. E eu vim para fazer a tua vontade. Hebreus 10:7. É a declaração de Jesus.

E Paulo diz algo bem interessante em 2 Coríntios 12:8-9. Eu dei a vocês aqui. Sobre isso, eu agredi o Senhor três vezes, para que ele se afastasse de mim. Algo que estava interferindo na habilidade de Paulo e talvez até mesmo na liberdade, mas mais do que provavelmente era sua habilidade de comunicar o evangelho.

Ele tinha, ele me disse, minha graça te basta. O que, o que foi isso com Paulo? Bem, nós realmente não sabemos. Meu pensamento sobre isso é que isso acontece depois que ele foi apedrejado pelos líderes religiosos e deixado para morrer.

E depois disso, acho que seus parentes em outros lugares indicam que ele tinha problemas com os olhos. Ou ele tinha uma doença ocular ou talvez, você sabe, quando as pessoas te apedrejam, elas não jogam pedras nos seus pés. Elas jogam na sua cabeça.

E eu me pergunto se Paulo não foi severamente ferido no apedrejamento. E ele queria que isso fosse aliviado. Ele queria ser capaz de pregar o evangelho com todo seu poder anterior.

E ainda assim essa oração não foi respondida. Minha graça te basta, Deus diz, pois meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De muito bom grado, portanto, Paulo reflete, eu me gloriarei mais em minhas fraquezas do que no poder de Cristo que repousa sobre mim.

Por isso, sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Pois quando estou fraco, então sou forte. Aí está Paulo lidando com orações não respondidas.

A propósito, tanto Jesus quanto Paulo, como mencionarei no próximo slide, experimentaram orações não respondidas. Jesus disse, não a minha vontade, mas a tua seja feita quando ele estava lutando no Getsêmani a respeito da cruz. Mas ele sabia o que estava diante dele, e ele se submeteu ao plano soberano de Deus do qual ele mesmo fez parte na eternidade passada.

E Paulo e tinha um bom motivo para o bem do evangelho; estou pedindo que você alivie esse problema para mim. Deus disse não. Então, ambos experimentaram orações não respondidas.

Todos nós já passamos por orações não respondidas. Nenhum de nós chegou ao nível de Jesus e Paulo na maneira como vivemos, na maneira como servimos a Deus e obedecemos a Deus. E então não pense que orações não respondidas são Deus te atacando.

É assim que a vida é. Por qualquer razão, e nem sempre lhe é dito, você não sabe. Por qualquer razão, Deus pode não escolher dar a resposta à oração que você deseja.

Uma não resposta, em certo sentido, é uma resposta. Então, aceitar a vontade soberana de Deus no resultado de nossas orações é nossa maior expressão de fé. Acho que eu mesmo disse isso no livro que mencionei a você.

Deixe-me dizer isso de novo. Aceitar a vontade soberana de Deus no resultado de nossas orações é uma das nossas maiores expressões de fé. O livro de Joel, no entanto, ilustra isso.

Nossas vidas também precisam ser ilustradas. Romanos 8:26 e 27 é um texto relativamente conhecido. Quando chegarmos lá, você o reconhecerá imediatamente.

Romanos 8:26 e 27. De maneira semelhante, o Espírito também ajuda a nossa enfermidade. Pois não sabemos orar como convém, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

Aquele que sonda as mentes, os corações, sabe qual é a mente do Espírito, qual é a mente de Deus. Porque ele faz intercessões pelos santos. Agora, isso não está em grego.

Diz de acordo com a vontade de Deus. Em muitas versões, você verá isso em itálico. Nas versões mais antigas, havia traduções formais.

Mas não está lá, mas esse é o sentido. De acordo com Deus, de acordo com a vontade de Deus. E então diz no versículo 28, aquela passagem famosa, sabemos que todas as coisas cooperam.

O versículo 28, que é tão famoso que as pessoas o memorizam, é na verdade uma submissão à soberania de Deus em sua vida. Então, Romanos 8:26 e 27 nos dizem que o Espírito traduz a Deus os sentimentos de nossas orações. E mesmo assim, elas podem não ser respondidas.

E então você não precisa de uma palavra sobre como você ora porque Deus conhece sua mente e seu coração. Ele conhece seu ser. Podemos descansar nisso até certo ponto.

Às vezes, somos abusados na vida por uma razão ou outra. Talvez às vezes mereçamos. Mas no final do dia, nossa integridade para com Deus é o que será focado por Deus em termos de seu julgamento sobre nós.

Outros textos, Mateus 7, 7 a 12. Vou virar aqui por um momento. Mateus 7:7 a 12.

Você tem a vantagem de olhar para isso. Claro, eu olhei para tudo isso várias vezes. Mas você tem a vantagem de olhar para isso antes do tempo, enquanto se prepara para essas palestras.

Olhando as notas e lendo o texto. Se eu fosse mais inteligente, marcaria estes como fatos. Mateus 7: 7 a 12.

E ao orar, use a repetição que não seja vã como os gentios fazem. Agora, isso poderia ser descompactado culturalmente, eu suponho. Às vezes, eu acho que na igreja, nós fazemos muita repetição vã.

Também, pedidos vão dos quais parece que nunca nos livramos. Isso não é ruim, necessariamente, porque é um fardo, pois eles acham que serão ouvidos por muito falarem.

Não vos assemelheis, pois, a eles. Pois vosso pai sabe o que vos é necessário, antes mesmo de vós lho pedirdes. Portanto, orai desta maneira.

Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome. E então aqui temos Jesus falando sobre como orar. Isso está no Sermão da Montanha e o que chamamos de oração modelo, que expõe uma ideia de oração.

Acho que eu provavelmente deveria ter dado a vocês um gráfico sobre isso, que usei quando preguei isso, mas não pensei em incluí-lo aqui. João 14 e 1 João 5, já falamos sobre isso no slide 2, slide 30. Mas Tiago 1:5 a 8, eu gostaria de olhar para isso por um momento porque ouço muito uso incorreto deste.

Ouvi todos esses textos serem mal utilizados porque as pessoas não querem aceitar o contexto. Elas querem uma Bíblia plana que acham que foi escrita para elas pessoalmente. Não entendemos o fato de que foi escrita para um público, e obtemos o benefício colateral dessa oposição.

Em Tiago 1, versículos 5 a 8, você está familiarizado com isso. Tiago é um dos primeiros livros que recomendo que um novo pastor pregue. A razão é que Tiago é muito forte nos ensinamentos morais, e é muito reflexivo do Sermão da Montanha, que é muito reflexivo de fazer justiça, o que é outra coisa para discutir.

Mas veja isto onde ele diz, considere tudo alegria no versículo 2. Meus irmãos, quando vocês caem em várias provações, as palavras provação e tentação são exatamente as mesmas palavras gregas. Mas você determina pelo contexto como vai traduzir isso. As traduções mais recentes, eu acho, fazem um trabalho melhor porque distinguem provações de tentação, particularmente neste texto.

Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência, que a paciência tem a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e íntegros, sem faltar em coisa alguma. Mas, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente; e, se não quebrar, ser-lhe-á dada. Peça-a com fé, nada vacilando, pois o que vacila e duvida é semelhante às ondas do mar, impelidas e agitadas.

Não pense essa pessoa que receberá alguma coisa. Então, o que é isso de você estar em provações, provações profundas, e não sabe o que fazer? E você se lembra desta passagem: se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente.

Bem, como isso acontece? Como isso acontece? Eu realmente não acredito que James pretendia nos dizer que a oração é como uma varinha mágica que lhe trará informações que farão suas provações fazerem sentido para você. Não, eu não acho. Eu acho que esta é uma oração para o que o contexto é sobre.

O contexto é sobre provações, e continua falando sobre tentação. Uma provação é Deus pode trazer provações para nossas vidas. A vida traz provações para nossas vidas.

Um teste é uma solicitação para o desenvolvimento do caráter. Os testes nos tornam quem somos se estivermos à altura da ocasião. Quando pessoas maduras enfrentam um teste, elas começarão a orar e falar com Deus, que é nosso padrão constante.

Oramos constantemente, Senhor, ajuda-me quando enfrentamos provações. E assim, uma provação traz à tona nosso nível de maturidade. Se enfrentamos uma provação e ficamos todos bravos, furiosos e descontrolados, isso mostra que nossa maturidade não é adequada.

Mas se a primeira coisa que nossa primeira resposta às provações que entram em nossa vida, seja um pneu furado, um acidente ou câncer, é nosso descanso na bondade de Deus e na soberania de Deus, começamos a pensar sobre esse tipo de coisa. Então, se você não tem sabedoria, peça a Deus que lhe dá. Bem, o fato é que a oração aqui e o pedido têm a ver com entender como as provações se relacionam com a vida.

Todos nós vivemos com provações, algumas orquestradas por Deus diretamente, e algumas apenas parte de viver em um mundo quebrado. Mas ainda temos que

responder com a mesma sabedoria. A sabedoria sobre provações não é algo que vem a você do nada, mas é exatamente sobre o que temos falado.

A sabedoria vem de você trazer a provação para essa mente transformada e se perguntar: qual é o propósito de Deus para mim e para isso? Permita que essa cosmovisão e valores bíblicos o ajudem a definir e explicar a provação que você está enfrentando. Pense nisso. Tiago 1 não é uma pequena oração secreta para obter informações que você não tem.

Mas é uma oração mais uma vez para engajar a informação que você tem. Deus literalmente lhe deu a Bíblia inteira. E na Bíblia, vemos pessoas trabalhando com suas provações.

Qual é a primeira coisa que você faz quando enfrenta algo? Garanto que 90% de vocês ou mais correm para os Salmos. Se você ler o suficiente, encontrará o salmista em uma situação que tem alguma analogia com a sua situação, e você pode encontrar conforto. Por quê? Porque era isso que o salmista estava fazendo, estava lidando com a vida e pensando em voz alta, e isso foi registrado, e é parte das escrituras.

Algumas proposições sobre oração. Neste ponto, preciso levá-lo às notas que dei a você sobre oração. Elas são chamadas de Oração e Vontade de Deus, bem no topo das notas.

Eu dei a vocês uma bibliografia aqui, uma referência a algumas questões por um sujeito chamado Terrence Thiessen, que lida extensivamente com oração. Não vou falar sobre isso agora. Mas, de qualquer forma, vou para o ponto B, proposições sobre oração.

Agora, pense nisso. Vou passar por isso rapidamente. Mas pense nisso porque isso lhe trará sabedoria.

Primeiro de tudo, a oração está sujeita à vontade de Deus. Toda oração que fazemos está sujeita à vontade de Deus, seja sua vontade moral ou sua vontade soberana. Então, quando colocamos nossas orações diante de Deus, temos que deixá-las lá.

Porque nem sempre temos o entendimento para poder saber exatamente o que elas significam com o plano de Deus. Todas as orações, não importa o que sejam, estão sujeitas à vontade de Deus. Nossos pedidos devem estar em conformidade com a vontade moral de Deus.

Você não reza sobre se deve se divorciar de sua esposa e se casar com aquela outra mulher que você gosta. Você não reza sobre se deve atirar naquela pessoa com quem você está bravo. Você não reza sobre isso.

Por quê? Porque você sabe que a vontade moral de Deus proíbe isso. Mas o fato é que você tem que reconhecer que nossos pedidos devem estar em conformidade com a vontade moral de Deus e seu sujeito, e está sujeito à vontade soberana de Deus. Então, a oração está sempre sujeita à vontade de Deus.

Além disso, em segundo lugar, a oração é uma expectativa de cumprir a vontade de Deus. Somos ordenados a orar. A Oração do Senhor faz isso por si só.

A oração é um aspecto de ser grato. Se você olhar para as saudações da epístola de Paulo, em todas as coisas, dê graças. Gratidão é um dos termos-chave que domina as saudações de Paulo, ser grato.

E ele ora por seus filhos, aqueles que ele está orientando, particularmente na Ásia Menor, para que eles sejam gratos. A gratidão é uma parte tão importante da vida, não é? Eu não sou nem de longe grato o suficiente. Sou grato pela vida que Deus nos deu e pelas oportunidades da vida.

E todo mundo tem seus próprios desafios. Algumas pessoas vivem com dor e problemas de saúde a vida inteira. Isso é algo pelo qual é difícil ser grato.

Mas muitos dirão e lhe contarão que são gratos pelo fato de que isso os manteve perto de Deus. Conheço uma pessoa que sofreu um acidente muito sério, um acidente cerebral ou uma lesão cerebral grave. É de se admirar que ele não tenha morrido.

Ele bateu no gelo negro no inverno, capotou o carro e teve um dos ferimentos cerebrais inchados mais sérios que os médicos já viram. Bem, ele sobreviveu. Ele ficou incapacitado pelo resto da vida de muitas maneiras.

Mas a única mudança que aconteceu com essa pessoa foi que, de repente, ele engajou sua crença em Jesus. Na verdade, ele era um embaixador de Cristo para todos. Ele estava sempre falando sobre Deus e reconhecendo a vontade soberana de Deus e esse tipo de coisa mais do que ele fazia antes do acidente.

Doenças físicas nos levam a Deus. Se você pega uma gripe forte, o que você faz? Oh, Senhor, me ajude. Todos nós já passamos por isso, não é mesmo? Nossa doença temporária.

A oração é um aspecto de ser grato. A oração é uma expectativa de cumprir a vontade de Deus e cumprir a vontade de Deus é ter um espírito grato. Romanos 8:26 e 27, que já lemos, declara que é nosso dever orar.

É uma disciplina espiritual. É dever. É nossa obrigação orar.

E dizemos, bem, não sei pelo que orar. Ore de qualquer forma. Apenas seja honesto com Deus.

Você pode falar com Deus como não fala com mais ninguém. É dever do Espírito mediar suas orações. Como disse um escritor, assim, o Espírito Santo é o árbitro, diretor e intérprete de nossos desejos.

Assim, Deus pode responder às nossas petições à sua maneira. À sua maneira, ele pode nos dar a sabedoria para ver que, apesar das dificuldades, da dor e da mágoa, o dano que pode advir de um incidente. E ainda assim, ao mesmo tempo, podemos dizer: Estou melhor conhecendo o Senhor e lidando com isso do que estava sem isso.

O próximo ponto desta oração é uma expectativa de cumprir a vontade de Deus. As respostas à oração são baseadas na graça e fidelidade de Deus às suas promessas, não em nossos direitos. Não vamos a Deus exigindo nossos direitos.

Nós chegamos a Deus com um espírito submisso. E eu oro muito. Senhor, você me conhece melhor do que eu mesmo.

Você conhece minhas falhas. Você sabe que tenho poucas forças. Você sabe que busco diligentemente ter integridade em minha alma entre nós, apesar de minhas ações.

Às vezes, você não pode enganar Deus, então não tente. Seja aberto e honesto com o Senhor. Devemos ser abertos e honestos com nossos amigos e familiares mais próximos, mas é uma coisa difícil de fazer às vezes, não é? Número três, a oração é uma resposta madura às circunstâncias da vida.

Essa é a parte da cosmovisão bíblica. Oramos porque somos maduros. Lembra que mencionei a você meu amigo naquele acidente de carro? Ele está preso, sente cheiro de gasolina, não consegue sair do carro e seu globo ocular está, na verdade, em sua bochecha.

Foi estourado. O único verso que veio à sua mente, e todas as coisas dão graças. Espere um minuto, espere um minuto.

É isso que eu quero orar agora? Mas ele foi condicionado por sua própria maturidade a amar a Deus em meio a um acidente horrível. A oração não tem limites. Devemos orar por qualquer coisa que nos sobrecarregue.

Você não precisa descobrir o que orar para orar. Vá em frente e ore. Se você estiver orando errado ou algo assim, Deus cuida disso.

Está na sessão do centro espiritual para você. O espírito diz, oh Senhor, me perdoe. Você sabe, ele é meio burro sobre isso.

Você diz, bem, pode não ser tão bobo assim, mas o fato é que a oração não tem limites. Você leva a Deus os sentimentos honestos da sua alma. Clame a ele, leia os Salmos, leia os Salmos, leia os Salmos, e você verá o salmista fazendo isso repetidamente.

O cumprimento da oração é limitado pela vontade soberana de Deus. Também é limitado por sua vontade moral. Não ore por algo que você sabe que não é certo.

Isso é uma espécie de fraude a Deus. Nossas orações estão sempre presas. Assim como nossa natureza está presa, nossa vontade está presa por nossa natureza.

Nossas orações são limitadas pela vontade moral e soberana de Deus. E, no entanto, não há limites quando não estamos naquele domínio em particular. Claro, estamos sempre no domínio soberano, então há um limite que está sempre lá.

Mas não se preocupe com o que você está orando. Apenas ore e diga ao Senhor, Senhor, eu não sei como orar. Eu não sei o que pedir aqui, mas você conhece minha mente.

Você sabe o que estou pensando, e você conhece meus desejos. O ponto de bala abaixo disso não é limitado; o cumprimento da oração é limitado pela soberania e pela vontade moral. Primeiro de tudo, Deus ordenou que a oração afeta o resultado dos eventos em seu mundo, embora a oração não mude ou direcione a vontade mental de Deus.

Veja, a oração é parte da vontade soberana de Deus porque ele nos ordenou a orar. Isso é uma expectativa. É o que devemos fazer.

E então, ele ordenou a oração como parte do processo. Suas orações podem ser parte do que ele ordenou para fazer algo acontecer. Agora, não entendemos tudo isso, mas é isso que é afirmado.

No próximo tópico, aqui vai outra citação. Devemos nos precaver contra a equiparação da crença cristã com a eficácia da oração e da magia. As pessoas tratam a oração como se fosse algum tipo de coisa mágica.

Se eu apenas orar direito, Deus fará isso. A magia tenta controlar ou manipular a vontade divina para induzi-la a conceder os desejos de alguém, especialmente por meio do uso de técnicas como encantos, feitiços e rituais ou cerimônias. É isso que a magia faz.

Às vezes, os cristãos fazem isso. Temos algo com o qual não sabemos como lidar, então teremos uma reunião de oração de 24 horas só para mostrar o quão sérios somos. Bem, tudo bem.

Você pode fazer isso, mas isso não vai manipular Deus. É a autenticidade da nossa oração e sua vontade soberana que vão lidar com isso. A oração cristã envolve uma luta de vontades na qual a oração tenta persuadir Deus, o tempo todo vendo a oração como um meio divinamente dado pelo qual a oração pode participar da agenda de Deus.

Sua oração participa da agenda de Deus de maneiras que você nem sabe. Então, não importa qual você acha que é o resultado da sua oração, esqueça isso. Ore de qualquer forma.

A oração deve ser um elemento básico da vida. As promessas de oração do evangelho são enquadradas por em nome de Cristo, em meu nome, e são enquadradas pelo contexto também, o que é uma variação de explorar a vontade de Deus. Apenas aconchegue-se perto de Cristo em suas orações e implore para que o Espírito Santo traduza essas orações para o Pai.

A Bíblia faz a imagem da Trindade de certas maneiras, não é? Pai na Bíblia, como Deus, é como um pai em uma família em um sentido, uma espécie de líder do todo de uma maneira apropriada, pelo menos no nível humano. Então, o fato é que as promessas da oração do evangelho são enquadradas pelo nome de Cristo. Você sabe, havia aqueles que imitavam os cristãos nos primeiros séculos.

Eles viram como o cristianismo era tão eficaz , e começaram a chamar as coisas de suas próprias, e eles até usavam essas fórmulas, nós as chamamos, para tentar obter o que eles viam os cristãos fazendo no que diz respeito ao seu sucesso, não no que diz respeito às suas crenças. Então, promessas de oração em nome de Cristo são uma variação de explorar a vontade de Deus. E quando você diz em nome de Cristo, você deixou essa oração com Deus para lidar com isso como ele achar melhor, não com sua manipulação.

Aqui está outro, número seis, na segunda página. A oração é uma forma de adoração. Ela verbaliza nossa resposta à auto-revelação de Deus.

Eu deveria escrever aqui e mencionar a você que você deveria olhar para Êxodo capítulo 34. Êxodo 34, onde você tem Moisés, 32 a 34, lida com o registro de Deus dando a segunda volta em Israel uma oportunidade. E você pode ler essa narrativa.

É uma das maiores narrativas, eu acho, do Antigo Testamento. Todas são ótimas. Eu particularmente gosto desta.

E eu tenho um sermão que prego sobre adoração, que é Êxodo. E você pode voltar aqui. Você teria que ler 32 a 34 juntos.

Mas de qualquer forma, e então ele vai em 34 e diz a ele para as duas tábuas de pedra, como aquelas que ele quebrou. Quando ele quebrou aquelas, não foi apenas por raiva. As pedras eram um contrato.

No mundo antigo, os contratos eram escritos em pedras de argila. E quando isso quebrava, o contrato estava quebrado. Ele pegou a tenda da reunião e a levou para fora do acampamento.

Tudo o que é simbólico é que Deus quebrou o contrato com você. Você está por sua conta. Muito simbólico nessa narrativa.

Então, ele cortou as duas tábuas de pedra. Jeová havia ordenado que ele pegasse as tábuas de pedra. E o Senhor desceu na nuvem aqui no Monte Sinai e ficou com ele ali e proclamou o nome do Senhor.

O Senhor. Veja, Senhor é repetido aqui — observe o versículo seis.

E o Senhor ou Jeová passou diante dele e proclamou o Senhor, o Senhor. Agora, se você sabe alguma coisa sobre linguagem, isso é o que chamamos de construção aposicional. A razão pela qual o Senhor é repetido duas vezes é porque o segundo Senhor vai desempacotar o primeiro Senhor.

E no versículo 6, até o versículo 7, temos uma exposição fascinante de Deus, quem Deus é e como Deus age. Eu queria poder passar por isso. Isso levaria uma hora.

Mas os substantivos na primeira parte disto, que falam sobre os atributos de Deus, tornam-se verbos. Na segunda parte, é interessante como o hebraico pega isto e junta. E então aqui temos um chamado à oração.

Moisés ilustra que a oração é uma forma de adoração. E no versículo 9, diz que ele se curvou ao chão e adorou. Este é o meu texto sobre o qual prego.

O que é adoração? Adoração é um reconhecimento de quem Deus é, como Deus age e como respondemos. Há um pedaço de bibliografia lá também. Sétimo, a oração é monitorada por Jesus.

Estude a oração do Senhor. Olhe para ela atentamente. Esboce-a.

Observe como isso procede de falar com Deus. Deus vem primeiro em suas orações e nós por último. Observe como isso é enquadrado.

Eu ouço muitas orações na igreja, e elas nunca seguem o padrão da oração do Senhor. Elas sempre pulam para meu nome é Jimmy, e eu aceito o que você me der. Sempre houve o gimme, gimme, gimme nas orações.

Raramente nos dirigimos a Deus como Deus. E, no entanto, foi assim que Jesus ensinou seus discípulos a orar. Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

E então a sua vontade, venha o teu reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu. E então ele chega até nós, dá-nos hoje o nosso sustento. A oração é monitorada por Jesus.

Há muita coisa lá, e há alguns bons livros sobre isso também, se você apenas procurar por eles. Procure por livros de verdade. Eu nunca deixaria meus alunos usarem comentários de pregadores em artigos.

Os pregadores fazem um ótimo trabalho, mas são fontes secundárias ou terciárias. Você precisa de uma fonte mais primária. Você precisa de um bom comentário que esteja lhe dizendo e seja competente para lhe dizer o que aquele texto realmente diz.

A partir daí, você pode seguir em frente. E na oração é monitorado pelos apóstolos. Temos muito disso na literatura epistolar e em cada parte da Bíblia e do livro do Apocalipse.

Incluí em suas notas um artigo que escrevi. Um livro chamado *The Bible in Prayer* foi publicado. E não tenho certeza de como isso aconteceu, mas consegui o artigo principal daquele livro chamado *Giving*.

O livro se chama *Giving Ourselves to Prayer (Dando-nos à Oração)*. Está na página dois. Meu artigo é *The Bible in Prayer (A Bíblia em Oração)*, e esse artigo está incluído em suas anotações. Você pode lê-lo para obter muito mais informações.

No capítulo 10 do meu livro *Decision Making God's Way* que mencionei a vocês antes, vocês podem obtê-lo em Lagos. Está disponível em inglês ou espanhol. Vou escrever uma versão expandida disto quando essas palestras terminarem.

Vou começar esse trabalho, e vocês vão ficar de olho nele nos próximos dois anos. Eles me levam esse tempo para colocá-lo lá fora. Tenho uma tendência a fazer muita coisa antes de começar a me envolver no que estou fazendo.

Então, a Bíblia está em oração, oração e vontade de Deus. Oração não é mágica. Oração não é uma forma de manipular Deus.

A oração é uma submissão a Deus. A oração é para que venhamos a Deus porque, em sua presença, temos uma tendência melhor de nos purificar e confessar a ele nossas necessidades e implorar que ele nos ajude a tomar essa visão de mundo transformada e sistema de valores com os quais ele nos abençoou e aplicar isso à vida de uma forma que continue. Então, por que não oramos apenas neste momento em particular?

Já expliquei a você antes como abrimos e fechamos, mas seria apropriado parar e orar nesta ocasião. Santo Padre, nos curvamos diante de você. Reconhecemos que somos tão fracos.

Nós cremos, e ainda assim oramos para ajudar nossa descrença. Não sabemos como orar como deveríamos, e ainda assim você ordenou que orássemos, e você até fez algo tão especial a ponto de incluir nossos fardos e nossas orações no cumprimento de sua vontade decretada. Pedimos que possamos ser servos seus em oração.

Confessamos que a oração não é algo mágico que resolve nossos problemas; ela aborda nossas próprias necessidades, mas é uma forma de adoração e submissão a você, e oramos para que possamos modelar isso em nossas vidas e em nossas igrejas. Em nome de Jesus, Amém. Tenha um bom dia.